

# lobotomia

Júlio Machado<sup>1</sup>

Os dados ou os dedos  
dos deuses, mancomunados,  
plantaram um pé azedo  
de comigo-ninguém-pode  
no canteiro azul-ferrete  
do meu lóbulo esquerdo.

E como não me valessem  
mezinhas de igreja  
nem rezas de bruxas  
nem debuxos de Freud  
temperados  
em furnas de Jung  
nem mergulhos vulgares  
em mares psico-  
trópicos,  
tricotaram-me os nervos  
com a sanha sem nós  
dos picadores de gelo.

Se dois terços perdi  
da noção que tinha do fogo,  
do gozo, da mesa posta  
ou da lâ dispоста em novelo,  
guardei no cerebelo,  
em memória do malogro,  
a estátua que fizeram

>>

---

<sup>1</sup> Doutor em Literatura Comparada pela UFMG; professor de Literaturas Africanas na Universidade Federal Fluminense – UFF. Autor dos livros de poemas *O itinerário dos óleos* (Ed. Cone Sul, 1997) e *O quintal e o mundo* (Ed. Kazuá, 2016). E-mail: iuliusmachado@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1220-226X>.

à glória daquele ogro,  
celebrado em louros  
e dropes  
de anis.

Mas que recaia sobre o colo  
dos homens que não dormem,  
*erga omnes,*  
a sombra drosófila de  
Egas Moniz,  
lobo do lóbulo do homem.